

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005 DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

1. Apreciação global do funcionamento - destaques

No ano de 2005 merecem destaque:

- a) A homologação pelos Ministros da Ciência Tecnologia e Ensino Superior e da Saúde dos protocolos com os Hospitais articulados com a Faculdade de Ciências Médicas.
- b) A publicação do Regulamento da Faculdade.
- c) A publicação do 2º volume dos "Indicadores de Gestão da FCM", relativos aos anos de 2002, 2003 e 2004
- d) A entrada em funcionamento do sistema de integrado de organização da informação (SIOI) da FCM.

A homologação ministerial veio estabilizar as condições do ensino clínico, que se encontravam muito fragilizadas nos últimos anos durante a fase de "empresarialização" de cinco dos hospitais articulados para o ensino.

O Regulamento da Faculdade vai possibilitar a concretização de um conjunto de iniciativas de gestão integrada e de rentabilização de recursos, quer a nível dos serviços administrativos centrais através das 4 divisões criadas (académica, recursos humanos, financeira e de património), quer através de uma reorganização dos serviços de apoio e de assessoria.

Os Indicadores de Gestão da FCM possibilitam processos de tomada de decisão com base numa análise rigorosa dos custos e dos investimentos dos últimos cinco anos. Esta informação permite que as opções estratégicas, com implicações para o ensino, a investigação e o próprio funcionamento da Faculdade, sejam melhor fundamentadas e avaliadas.

O SIOI vai possibilitar uma monitorização em tempo real das actividades pedagógicas e científicas da FCM, com vista a uma contratualização com os departamentos e serviços universitários, a partir dos indicadores de gestão.

2. Comentário às actividades desenvolvidas

No ano lectivo de 2004-2005 a Faculdade de Ciências Médicas, pela primeira vez desde 2001, decidiu não aumentar o número de alunos admitidos através contingente geral. Fê-lo porque, ao fim de um período de três anos lectivos, continuou a não receber do Governo qualquer financiamento para a expansão, vindo do Contrato de Desenvolvimento, assinado em 2001 e que a Faculdade honrou, passando no período que decorreu entre 2001 e 2004, de 1000 para 1200 alunos.

Entendemos que a qualidade do ensino estava a ser posta em causa e, sobretudo, não recebemos qualquer sinal de viabilização financeira, que nos permitisse assumir o risco de agravar a situação por mais um ano, na esperança de que se encontraria uma solução. Assim, continuaram as aulas de algumas disciplinas do 1º e do 2º anos em instalações cedidas pela Academia Militar com todas as implicações daí decorrentes para a qualidade do ensino do ciclo básico. De igual modo, continuam por construir os Edifícios Escolares nos Hospitais de São Francisco Xavier e Egas Moniz, cujo financiamento também se encontra incluído no Contrato de Desenvolvimento.

Apesar das dificuldades de espaço que enfrentamos, foi decidido construir, nas instalações que ficaram desocupadas pela saída do Centro de Histocompatibilidade, um laboratório de ensino para as disciplinas de Imunologia e de Microbiologia.

Foram também completadas as 4 salas de aula para ensino tutorial, duas delas destinadas ao ensino assistido por computador. Finalmente, e ainda dentro das instalações do Edifício Sede, foi totalmente remodelado e reequipado o Departamento de Psicologia, actualmente Departamento de Saúde Mental.

Também nos hospitais articulados foram realizadas obras de beneficiação para a melhoria da qualidade do ensino clínico, nomeadamente na Maternidade Dr. Alfredo da Costa. Todas estas obras foram custeadas através das receitas próprias da Faculdade.

Infelizmente, atingimos o limite da nossa capacidade de expansão no Campo de Santana, mas esperamos que o Governo viabilize a construção de um Edifício de Apoio ao Ensino numa área cedida, mediante protocolo pelo Hospital de S. José, actualmente integrado no Centro Hospitalar de Lisboa, Zona Central. Esta iniciativa, que já está inscrita no PIDDAC do MCTES desde 2004, é essencial para o funcionamento do ciclo básico.

Do ponto de vista do funcionamento, a Faculdade de Ciências Médicas continua a cumprir a sua tripla missão: produzir médicos para o País, contribuir para o desenvolvimento da investigação científica e prestar serviços à comunidade. Mantivemos também uma gestão controlada dos recursos humanos, registando-se este ano o valor de 65.8%, de custos em pessoal, muito inferior aos 85% recomendados pela Tutela. Aumentamos também as receitas próprias.

Em síntese, no ano de 2005 as condições de funcionamento da Faculdade de Ciências Médicas não se agravaram, mas também não melhoraram. Esta estagnação, devida a factores predominantemente externos, impede o desenvolvimento de uma Escola que, em 2005 "deu" mais 150 médicos ao País e que tem planos bem concretos, devidamente justificados e com custos bem calculados, para fazer mais e melhor.

3. Análise financeira

- **Evolução do Imobilizado Bruto.**

<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>	10³ Euros
5 288	30 096	31 420	

Esta evolução em termos de valor do Imobilizado Bruto deve-se à reavaliação do Edifício Sede da Faculdade situado no Campo dos Mártires da Pátria – 130 Lisboa.

- **Dívida de terceiros a curto prazo.**

<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>	10³ Euros
1 345	1 589	1 553	

As dividas de terceiros mantêm-se sensivelmente ao mesmo nível e são de valor muito superior à dívida a terceiros, que são as seguintes:

<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>	10³ Euros
51	55	29	

▪ **Grau de endividamento.**

<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>
1,21	0,22	0,21

O grau de endividamento é diminuto e tem decrescido ao longo dos anos, assinalando-se que não existem quaisquer dívidas a entidades bancárias.

▪ **Rendibilidade económica.**

<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>
0,34 %	0,48%	- 3,6%

A rendibilidade económica é inexpressiva, tendo-se tornado negativa no ano de 2005.

▪ **Rendibilidade financeira.**

<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>
7,9%	3,6%	-1,2%

A rendibilidade económica e a rendibilidade financeira tornaram-se negativas em 2005, devido a um aumento de custos não suportados por um aumento de proveitos e especificamente no que respeita à rendibilidade financeira, há ainda a registar um aumento significativo das amortizações.

▪ **Fundo de Maneio.**

<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>	10³ Euros
- 112	-1 008	- 863	

O Fundo de maneio é negativo embora o seu valor absoluto tenha vindo a diminuir nos últimos três anos.

- **Estrutura de custos (rubricas com maior peso)**

	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>
PESSOAL	70, 2%	68, 2%	65, 8%
FORNECIMENTOS E SERV. EXT.	15, 8%	18, 4%	16, 5%
AMORTIZAÇÕES	8, 9%	8, 6%	14, 7%

O peso de pessoal diminuiu nos últimos três anos, cifrando-se no ano de 2005 em 65,8%.

Os fornecimentos e serviços externos mantêm sensivelmente o mesmo peso nos últimos anos.

O peso das amortizações registou um aumento significativo, cifrando-se em 14,7%.

- **Estrutura dos proveitos (rubricas com maior peso)**

	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>
TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS OBTIDOS	83, 0%	75, 7%	75, 9%
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	11, 0%	8, 3%	5, 9%
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	0, 08%	6, 8%	7, 0%

O peso das transferências e subsídios obtidos diminuiu de 2003 para 2004, mantendo-se em 2005 sensivelmente ao mesmo nível de 2004.

O peso da prestação de serviços diminuiu nos últimos três anos, registando-se um valor de 5,9% em 2005.

O peso dos proveitos e ganhos extraordinários aumentou significativamente entre 2003 e 2004 atingindo em 2005 o valor de 7%, transformando-se assim na segunda maior fonte de receita da Faculdade.

- **Custo por aluno.**

<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>
€ 8 629	€ 10 017	€ 10 271

O custo por aluno aumentou significativamente em 2004 mantendo-se em 2005 sensivelmente ao mesmo nível de 2004.

Cada aluno custa por mês à Faculdade cerca de € 856.

▪ **Custo por aluno licenciado.**

<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>
€ 85 894	€ 87 795	€ 81 485

O custo por aluno licenciado diminuiu entre 2003 e 2005, situando-se neste último ano em € 81 485.

Lisboa, 10 de Maio de 2006

O Conselho Administrativo
